

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMÁNARIO REPUBLICANO

<p>Numero 194</p>	<p>Assignaturas AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1500. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2500. Semestre, 1250 réis. (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p>	<p>Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS</p>	<p>4.º Anno</p>
-------------------	---	---------------------------------------	--	------------------------

Cartas d'Algures

24 DE ABRIL.

Vae esquecendo a insubordinação de infantaria 18 e, com ella, vae-se apagando a discussão travada na imprensa sobre coisas do exercito. Salvo um ou outro jornal republicano, os outros já todos se remetteram a um prudente silencio.

Os jornaes republicanos, esses continuam a bater em falso, como sempre. Aparte a censura pelo excessivo rigor do sr. ministro da guerra, que essa é justa, e é justa simplesmente porque os soldados são a consequencia do commando, bons se o commando é bom, maus se o commando é mau. Aparte essa censura, no resto são d'uma ingenuidade a toda a prova. Não é com phrases, que impressionam e convencem o paiz. É com factos. Em França, os jornalistas radicaes e socialistas, quando quizeram atacar o militarismo, encararam o exercito sob o ponto de vista moral, atrahindo as atenções para a narração de monstruosas iniquidades, que sobresaltaram a opinião publica. Em Portugal, as iniquidades não são tamanhas. Mas não deixam de existir. Mas produziram, postas a lume, bastante sensação. Mas formariam uma poderosa corrente d'indignações.

Os jornalistas republicanos, porém, receiam levantar questões pessoais, ferir susceptibilidades, melindrar cavalheiros e classes. E ficam-se na rhetorica do costume.

Pois fiquem-se com ella e com Deus. Nós é que nada valemos. Um semanariosinho como o nosso serve para registrar. Só para registrar. E é isso que nós fazemos: vamos registrando.

Mas é deploravel a nossa desorientação, a nossa vacuidade, a nossa insufficiencia. Agora é moda gritar contra o militarismo. Tudo grita, tudo barafusta. Mas todos ficam por ali. Não vão além d'essa prova d'imbecilidade. Só um imbecil perde tempo a gritar. Os que não são imbecis não gritam; procedem. E a verdade é que a monarchia dá-lhes meios praticos de combater o militarismo.

As leis da monarchia são más. É incontestavel. Mas fossem os jacobinos habeis que essas proprias leis eram armas excellentes, nas mãos d'elles, meios rasoaveis de democratizar a nação.

O militarismo desaparece no dia em que o paiz tiver a preparação militar sufficiente para que o regimen dos exercitos permanentes seja substituido pelo regimen das milicias. E isso é tanto mais provavel quanto mais se accentúa, em todo o mundo, a

conveniencia e a necessidade da substituição dos exercitos permanentes. Sim, a necessidade. O regimen dos exercitos permanentes não se aguenta, não se pôde aguentar por muitos annos.

Qual é o dever de todos os democratas? Trabalhar praticamente n'essa transformação, de resultados sociaes, moraes, politicos, tão grandes, tão extraordinarios. E as leis não dão, em Portugal, esses meios praticos aos portuguezes? Dão, sim. Assim os portuguezes não demonstrassem continuamente a sua incapacidade, a sua insufficiencia.

Dão, sim. Dá-lhos a lei do recrutamento, por exemplo. Dá-lhos o regulamento do tiro.

Pelo art. 143 do Regulamento dos serviços do recrutamento são sujeitos apenas a 100 dias de serviço militar todos aquelles que forem unico e exclusivo amparo de pae, mãe ou irmã que se não possam alimentar por absoluta carencia de meios e se acharem em estado de os não poder obter. Pelo art. 147 é essa concessão extensiva aquelles que praticarem o tiro a espingarda por annos, em qualquer carreira militar, alcançando a classificação de 1.ª classe.

Pelo art. 10 do Regulamento do tiro nacional é permittido a todos os cidadãos portuguezes, maiores sui juris e no pleno gozo de todos os direitos civis e politicos, tomar parte nas associações de tiro nacional, receber n'ellas a instrucção preliminar de tiro, e exercitarem-se depois nas carreiras.

O art. 11 diz, textualmente: «As associações de tiro teem por fim despertar e estimular, por todos os meios, o sentimento do amor patrio, levantar o nivel intellectual e moral do paiz, fazer crear gosto pelo serviço militar, ministrando a instrucção theorica e pratica do tiro, com armas de guerra, incitando o interesse e o amor pelo tiro ao alvo.»

§ unico. Estas associações podem ainda, com o mesmo fim, desenvolver a educação physica pela gymnastica, pela esgrima, pelo manejo d'armas e pelos exercicios de tactica militar.»

Emfim, pelos paragraphos 1.º e 2.º do art. 4.º é permittida a inscripção de todos os individuos maiores de quinze annos, com auctorisação de paes, tutores, directores de collegios ou escolas.

Ora ali teem. Em lugar de estudantes, operarios, jornalistas, andarem a declamar contra o militarismo, inscrevem-se nas associações de tiro, associações leaes, de que podem fazer parte militares e paisanos, e n'essas associações recebem instrucção militar completa, desde a tactica até ao tiro.

Os paes de familia, em vez

de andarem a rojar-se aos pés do politico local para lhe livrarem o filho de soldado, não conseguindo, em regra, coisa nenhuma, mandam o rapaz, logo que tenha 15 annos, á carreira de tiro, e, no fim de tres annos, sem machada nenhuma, nem dispendio, teem-no livre da vida militar.

Fica sujeito aos 100 dias de serviço. Mas 100 dias de serviço não é nada.

Sem dispendio, dissémos, e é a verdade. O estado dá 60 cartuchos, gratuitamente, a cada atirador. As sessões de tiro são 8. Em cada sessão basta acertar no alvo quatro balas. Na peor hypothese, que é a de serem precisos 8 tiros para acertar quatro balas, gastará o atirador 64 cartuchos. Dando-lhe o estado 60, compra, apenas, 4, que custam quatro vintens.

Sem machada! Sem dispendio! Ora filiem-se nas associações de tiro civil, frequentem as carreiras de tiro, e quando houver em Portugal uma grande massa de cidadãos com educação militar, como na Suissa, gritem então: Abaixo o exercito permanentel

que esse grito ha de ser ouvido e ha de ser attendido. E sendo ouvido e attendido fez Portugal uma enormissima conquista.

Mas antes d'isso calem-se, por decoro ao menos. Porque ter uma lei na mão, capaz de dar o triumpho, e andar a berrar, sem se fazer uso d'ella, demonstra impotencia, insufficiencia, incapacidade, imbecilidade, e é tempo de pôr o dedo no nariz aos imbecis.

Tres coisas se impõem como urgentissimas, para a salvação d'este paiz.

- Elevar o nivel intellectual.
- Combater a outrance o clericalismo.
- Eliminar o militarismo.
- Mas para isso trabalha-se, não se berra.
- E eis tudo.

A. B.

Quantos deixam ficar á porta da casa a amabilidade e effectuosidade de que fazem gala no mundo! — PEMINGTON.

O nosso collega *Jornal de Paços de Ferreira* transcreveu, no seu ultimo numero, parte da *Carta d'Algures* do numero passado do *Povo de Aveiro*, sobre a insubordinação do 18 de infantaria.

Tambem *O Trabalho*, semanario operario, de Setubal, transcrevendo a parte da *Carta d'Algures* publicada no n.º 991, de 12 do corrente, do nosso jornal, em que se referia á alliança ingleza, faz o seguinte commentario:

«Duro, mas certo. O *Povo de Aveiro*, de ordinario muito bem redigido, com desassombro e altivez, é o semanario republicano mais antigo do paiz, pois conta vinte annos de existencia.»

O CAES DOS MERCANTEIS

Subordinado a esta epigraphe, publicou o nosso collega *Progresso de Aveiro*, o artigo que segue e no que plenamente concordamos.

Aquella pequena arteria da nossa grande bacia hydraulica é, em occasiões de estiagem e calores, um verdadeiro foco de infeção. Além d'isso, aquelle local é onde fazem todo esse enorme trafego de pescado que segue pelo caminho de ferro, em carros, canastras e em outros meios de transporte, do que resulta estar sempre coberto de escamas de peixe e covas com aguas assalmoiradas, exhalando pessimos e incommodativos cheiretes.

Era, pois, um beneficio que prestavam aos moradores do sitio e um passo a mais para a boa hygiene da cidade. Não comprehenderão assim os *empechillos* que por ali vegetam á sombra da malidicença e que por vicio, ou ignorancia, *chasquinham* de tudo quanto é util e proveitoso. Mas a esse respeito ao cavallo lazarento: lançame-se á margem.

Segue o sensato artigo:

Os trabalhos a que se está procedendo, para o alargamento do canal de S. Roque, desde a ponte de S. Gonçalo até ao caes dos mercanteis, vem dando logar a que grande numero de habitantes d'aquelle bairro julguem apropriada a occasião para se aterrar aquella especie de caldeira que constitue um verdadeiro foco de infeção pelas condições especiaes em que se encontra, recebendo todos os despejos dos predios circumvisinhos sem a renovação d'aguas sufficiente para evitar a sua decomposição.

Occasiões ha em que o cheiro ali é verdadeiramente insupportavel, apresentando as aguas do caes uma cor negra e deixando fluctuar á superficie uma especie de liquido viscoso e nauseabundo. Dá-se isto na occasião das chamadas aguas quebradas, quando a oscillação das marés é muito pequena e a renovação, portanto, das aguas dentro da caldeira quasi nulla, o que dá logar a que toda aquella bacia se torne por alguns dias seguidos um verdadeiro deposito de imundicie, até que as marés de aguas vivas venham modificar este estado de cousas.

E não ha meio de obviar a que isto succeda, nem mesmo de remediar o mal que faz, por isso que não é possível dar sahida aquellas aguas estagnadas dentro da caldeira.

No inverno não se tornam tão sensiveis as pessimas condições hygienicas em que se acha este caes, por isso que as aguas das chuvas, arrastadas pelos canos de esgoto para dentro da caldeira, vão renovando e expellindo as que ali se mantem em mau estado. Desde, porém, que principia a epoca da estiagem, e principalmente durante os grandes caldres, as exhalações fétidas e insalubres que sahem d'aquella caldeira são espantosas, incommodando deveras todos os habitantes dos predios que lhes ficam proximos.

E se não dão logar a epidemias, como é de recer sempre, deve-se

isso ao vento fresco do norte que durante esta epoca tanto predomina em Aveiro, fazendo-se sentir ás vezes bem asperamente.

A ideia, portanto, que parece ganhar terreno entre a população d'aquelle bairro piscatorio, não se nos affigura desaproveitavel, sobre tudo se considerarmos que do atterro do caes nenhum inconveniente ou prejuizo resulta para o serviço a que elle actualmente é destinado, visto como o novo canal de S. Roque offerece em condições muito superiores, não só uma extensa linha de caes para a atracção e trafego do pescado, mas ainda uma vasta superficie para a amarração dos barcos empregados n'esta faina.

O atterro do caes dos mercanteis, logo que ali ao lado está um volume de terras mais que sufficiente para encher toda aquella caldeira, torna-se um trabalho facil e pouco dispendioso, aproveitando a occasião excepcionalmente favoravel que agora se offerece para a realização de um melhoramento, de que resultaria um incontestavel embelezamento para aquelle bairro.

O que hoje não passa, por assim dizer, de um grande deposito de agua immunda, passaria a ser depois de atterrado uma bella praça, que bem regularizada e arborizada se tornaria um dos pontos mais pittorescos e atrahentes da cidade.

Penso-se que neste seriamente e resolve-se a tempo de aproveitar os trabalhos da presente quadra no canal de S. Roque.

Occasiões como esta raras vezes se apresentarão, e em condições tão vantajosas.

— O sabio lê para se instruir, o ignorante para criticar.

BIBLIOGRAPHIA

AFFIRMAÇÕES, PELO SR. XAVIER MACHADO.

Ha muito que temos este livro em nosso poder, que o seu auctor amavelmente nos offereceu. Tencionavamos referir-nos a elle n'uns artigos de doutrina, que destinamos a outro periodico. Circunstancias varias, porém, teem retardado a publicação d'esses artigos, e incorrecto seria estarmos mais tempo sem nos referirmos ao livro. E já temos que pedir muitas desculpas ao seu auctor da demora havida até este momento.

É o sr. Xavier Machado um illustre official do exercito portuguez. A gente, n'estes tempos, hesita em chamar illustres aquelles que o são pela facilidade com que todos o chamam aquelles que o não são. A' força de serem talentosos, distinctos, illustres todos os insignificantes tem a gente medo de macular com adjectivos elogiosos os nomes d'aquelles que teem verdadeiro merecimento. Mas, emfim, arrostemos, por esta vez, com esse perigo, e, feita a prevençao, façamos justiça a quem d'ella se torna merecedor.

Tem o sr. Xavier Machado, sobretudo, um grande merito e, para os que amam esta terra, um grande encanto. O sr. Xavier Machado prossegue impávido o seu intento de introduzir bons ideas na cabeça d'aquelles que nos governam, de combater a rotina, de animar o progresso. Não desalentou ainda. E' esse um grande merito. E de todas as paginas dos seus livros resalta um amor patrio, tão eloquentemente sentido, que suavisa e

encanta. N'estes tempos d'amarguras, em que os horisontes da patria augmentam de nebrumes, sente-se um verdadeiro allivio cada vez que se encontra um homem a acreditar nos destinos nacionaes. O sr. Xavier Machado, acredita e confia. E cada um que acredita e confia é um allivio, é um balsamo, é uma esperanza.

Comença o sr. Xavier Machado por repellir todas as idéas de confederação com a Hespanha.

«Confederado nosso? A mesma nacionalidade?... Não. Nunca!...»

Contudo, o sr. Xavier Machado disse atraz que «se bem unidos, bem hermanados os seus filhos, a Peninsula seria por excellencia na Europa o grande paiz dominador.»

Para o illustre escriptor não ha duvidas de que «o lance estrepitoso de 1580 teria outras consequencias» se a «faustosa corte de Madrid soubesse chamar a si e captar em affectos duradouros a natural blandicia e generosidade de Portugal.»

Ora, quem sabe? Talvez que ainda um dia seja possível um accordo intimo entre portuguezes e hespanhoes para que a Peninsula seja então, na Europa, o grande paiz dominador.

Todos os portuguezes, mesmo os que são partidarios da federação com a Hespanha, consideram indiscutível a autonomia de Portugal. Sem pertencermos precisamente ao grupo dos apaixonados pelo federalismo, entendemos, como elles, que a grandeza futura da Peninsula está exclusivamente n'uma federação ente as duas nações peninsulares.

Mas quando? Eis a divergencia. Hoje, não daria essa federação garantias nenhuma a Portugal. Seria um grande perigo para nós. D'ahi, porém, até se repellir em absoluto a idéa da federação peninsular, vae uma grande distancia.

Demos tempo ao tempo. A obra do progresso e da civilização não se detem nunca. Um dia Portugal e a Hespanha chegarão a um estado de aperfeiçoamento que as convença, plenamente, de que os grupos historicos da Peninsula nasceram para ser livres e para livremente se entenderem.

vém a alliança ingleza, apezar de todas as expolições.—maiores, muito maiores teriam sido se estivéssemos ligados á Hespanha!—e que devemos continuar a viver á parte, como temos vivido até hoje. O peor não tem sido a alliança ingleza. O peor tem sido a falta de capacidade intellectual e moral dos nossos estadistas e diplomatas.

Posto isso, o sr. Xavier Machado sustenta a necessidade de termos um exercito de mar e terra capaz de nos manter, com honra, na defeza da patria e na politica d'allianças, e afirma o principio arrojado de que a guerra do futuro tem de realizar-se primeiramente e principalmente no mar.

Neste caso, precisamos de uma boa esquadra. Assim o proclama logicamente o illustre auctor das *Afirmações*.

Mas uma boa esquadra não dispensa um bom exercito. Precisamos, tambem, de um exercito capaz. E, n'este ponto, o livro do sr. Xavier Machado é verdadeiramente digno de ser lido por todos os patriotas.

Quem escreve estas linhas foi sempre partidario de uma organização militar na forma da organização suíssa. Ha muitos annos, já, que tomámos a defeza d'ella, aqui, n'este mesmo Povo de Aveiro. Conhecemos a vida militar em Portugal. Em dia com ella temos vindo sempre. E de ha muito que chegámos á conclusão de que não temos, nem podemos ter, um exercito permanente que nos dê garantias de segurança. Não temos exercito permanente. Não o podemos ter. O unico exercito compativel com as nossas condições é um exercito de milicias. Estamos, pois, de plenissimo accordo com o sr. Xavier Machado quando s. ex.^a diz:

Portugal sob o ponto de vista organico-militar precisa ser a Suíssa do Occidente.

Repetimos: ha muitos annos que é essa a nossa opinião e ha muitos annos, já, que a manifestámos na imprensa.

A ella ficámos sempre fieis.

Com o maior prazer, por consequente, vimos o sr. Xavier Machado dar corpo e vulto, com a sua auctori-

dade e a sua illustração, á mesma idéa.

N'um ponto differimos. O sr. Xavier Machado, talvez por differenças de formulas politicas, faz á organização suíssa, para ser adaptada ao nosso paiz, modificações que nós não lhe faríamos.

Em todo o caso, é nobilissima a sua aspiração, merecedora dos mais vivos applausos.

Lamentamos vêrmo-nos obrigado, por agora, a esta simples noticia.

Mas esperamos voltar ao assumpto em outra occasião, agradecendo ao illustre escriptor, desde já, a amabilidade da sua offerta.

H. C.

— «Se os patifes soubessem as vantagens que ha em ser homem de bem, seriam homens de bem por patifaria.»

O diabo é que entre os «homens de bem» por patifaria já se encontram os maiores bandalhos, como por exemplo *frei Garoto da Purificação!*

1.º DE MAIO

A Associação dos Constructores Civis e Artes Correlativas, d'esta cidade, ao contrario do que se disse, resolveu festejar o dia 1.º de Maio com alvorada pelas phylarmonicas *Aveirense, Amizade* e pela de *Esgueira*.

Às 9 horas da manhã haverá sessão solemne na sede da Associação.

À tarde realisa-se um *pic-nic* no alto de S. Sebastião, junto á ponte de Esgueira, partindo os operarios para aquella local ás 2 horas da tarde, sendo esperados ao paço de nivel pela musica d'aquella localidade.

No regresso a Aveiro, serão acompanhados á sede da Associação em *esta cidade* para o que haverá no local do *pic-nic* balões e archotes á disposição do operariado.

A isto se limita a festa dos operarios aveirenses.

Em comboio *especial*, partirão um d'estes dias para Penafiel, onde inspecção do regimento de artilheria ali aquartelado, o infante sr. D. Afonso.

Consta-nos que S. A. viajou em comboio *especial* porque as carruagens-salões e o *spring-car* são coisa *indecentissima* para n'elles se viajar.

E' pena a *molestia* não ser contagiosa, pois escusava o amigo *Glória*, o Telles e muitos outros *mdrilenos*, estragarem os fundilhos das calças na viagem que, em *carrimpana* de 3.ª classe, vão agora fazer a Madrid.

Ai povo, povo!

Absolvição

Como era de esperar, ficou absolvido na quinta-feira no tribunal judicial d'esta comarca, o sr. João Bernardo Ribeiro Junior, injustamente accusado de vender medicamentos com alterações de preços ao preceituado no regimento.

O sr. João Bernardo foi muito felicitado pelos seus amigos.

Tempo

— Está a cair ouro do céu — exclamam de mãos erguidas os lavradores.

E assim é.

Os campos achavam-se secos, esterilizados e a novidade pendia para a terra por falta de seiva. Pois agora tudo mudou: os campos apresentam-se viçosos, os lavradores alegres e, finalmente, os pobres esperançados em um anno abundante e de pão barato.

A todos a chuva contentou.

D. FREI QUICHOTE

— Ha por ahi algum *valiente* que queira brigar com outro *valiente*?... dizia um *circumspecto cidadão* de Tuy no meio do imenso povoado que enchia a praça em que se realisava um divertimento qualquer.

— Ha por ahi algum *valiente* que queira brigar com outro *valiente*?... repetia o *valentão*.

E depois do *vellacissimo* homem lançar o pregão de desafio um sem numero de vezes sem que alguém o attendesse e pelo que o *destemido Ferrabraz* cada vez ia cantando de papo mais alto, eis que inesperadamente e á vista do embasbacado povinho, saltou á praça um alentado e possante camponez, prestando-se resolutamente para a briga.

— *Caramba*, vae então *usted* brigar com *nós* outros!

E o bom do *cidadão* de Tuy, depois de o mirar d'alto a baixo e vêr as desvantagens que resultariam da luca com tal brutamonte e que redundariam em prejuizo do seu proprio corpo, rodou sobre os calcanhares e voltando-se novamente para o estupefacto auditorio, entou pela já decima melionessima vez a estafada cantilena accrescentada agora no plural:

— Ha por ahi dois *valientes* que queiram brigar com dois outros *valientes*?...

Então o publico, vendo a alta prova de valor do *safardana* gallego, riu a bandeiras despregadas e voltou-lhe as costas por desprezo e em resposta.

Ora foi justamente o que nos accudiu á memoria ao depararmos no domingo passado com a *fanfarronada heroica* do valoroso *D. Frei Quichote de La Mancha da Purificação do Carmo Arrebenta Cilhas Estragas Vidros Rompe Ferraduras*, etc., etc. N'essa occasião, e como se fora n'um sonho, pareceu-nos vêr o *D. Frei Quichote* na *Varanda de Judas*... queremos dizer, na *Varanda de Pilatos*, os braços abertos em largo gesto, a *roupeta* a flamejar, o aspecto iracundo e *terrible*, gritando com toda a força dos seus pulmões perante as *massas* que o não attendem:

— Ha por ahi algum *valiente* que se queira defrontar com o *valiente D. Frei Quichote de La Mancha*?

Mas o echo perde-se no espaço e ninguém se occupa a responder ás *fanfarronadas quichotescas* do famigerado e sempre querido *D. Frei Quichote*.

Novos pregões revoam pelo espaço, mas então acompanhados de imprecações e infames doestros, mas nada, ninguém lhe responde, ninguém d'elle se occupa e tudo emmudece perante as suas atrevidas provocações.

Então damnado, a bravejar de raiva e com a baba a correr-lhe pelos cantos da immunda bocca, sáe á rua para insultar novamente a nus e atravessar-se caviliosamente no caminho a outros. Mas um d'estes ultimos, que não estava resolvido a aturar as insolencias do desalmado *D. Frei Quichote*, responde-lhe á ripeirada teza pelo costado abaixo. E elle, como a cão a quem desancam o costado, lá se vae arrastando, latindo lacriminosamente para se impoleirar de novo na *Varanda de Judas*... *Chica*... lá vae outra vez o maldito engano; de *Pilatos*, a retomar o seu antigo logar de pregoeiro indecente:

— Ha por ahi algum *valiente* que se queira defrontar com o *valiente D. Frei Quichote de La Mancha*?... Procurem com a lanterna de Diogenes ao meio dia ou á *meia noite*, vejiam por esses alcouces e lupanares da cidade se encontram um homem que me eguale em *virtudes* e que commigo se queira defrontar?...

Houve então alguém, por caridade para com o desatinado e réles *D. Frei* e para lhe acalmar

a peçonhenta bilis, que pegou na lanterna de Diogenes e com ella percorreu tabernas, alcouces, lupanares e quantos recantos existem na terra, em procura de um *valiente* que se prestasse a lutar com aquelle *valiente*. Mas infructiferamente por que ninguém se quiz baixar a defrontar com tal coisa. Até o *Pae da Vida*, logo que lhe fallaram n'isso, ia sendo *accommetido* por uma syncope.

— Com tal raio de homem... credo...; com esse *excommungalo* nem p'rá missa...

E d'ahi concluiu a alma caridosa a razão porque toda a gente se arredava e desprezava o *D. Frei*:

....., *raposo*
Do eu *pioloso*.

— Como diz o estribilho gallego.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou de Sevilha a Lisboa, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado da nação.

Esteve em Aveiro, retirando já para Coimbra, o nosso amigo sr. Augusto Reis, digno empregado das obras publicas d'aquelle districto.

Tambem esteve em Aveiro o sr. dr. Luiz Pinto de Magalhães Mesquita, esclarecido notario e advogado em Villa do Conde. S. ex.^a deve voltar a esta cidade no dia 5 de maio, a fim de defender duas importantes causas-crimes no tribunal judicial d'esta comarca.

— A actividade sem juizo é mais ruinosa que a preguiça.

Recreio Artístico

Foram offerecidos pelo nosso patricio sr. José d'Azevedo Leite Junior, residente no Porto, ao *Recreio Artístico*, d'esta cidade, os *temas seguintes*:

Crimes celebres; O elixir de longa vida; O duplo assassino; Dois contos; Contos de Carmen Silva; A estalagem vermelha e Le panorame salon. Estas publicações são englobadas em 3 volumes.

— Do illustre homem de letras, sr. Alberto Bessa, de Lisboa, recebeu tambem um magnifico livro intitulado: — *Almeida Garrett e o Pantheon dos Jeronymos*, precedido do *fac-simile* do testamento do egregio morto.

A Illuminação publica

E' na verdade superior á morticia e oscillante luz d'azeite que se vê pelos lampadarios da cidade, a luz *brilhantissima* da illuminação a gaz que nos fornece a companhia, nossa senhora. Transitando pela estrada do Americano, tivémos occasião de vêr que os candieiros do Côjo davam melhor luz que a lampada do Senhor dos Afflictos. Lá isso davam. Palavra d'honra que davam.

Ainda assim, muito obrigado ficaríamos ao sr. Carlos Guerra se ordenasse que alargassem um pouquinho mais os *cordelinhos* do gazometro.

Mas quebrar os candieirinhos é que não.

Nova fabrica

Vae montar-se n'esta cidade e na rua da Vera-Cruz, uma fabrica para a preparação de *pirolitos*, refrigerantes aqui pouco conhecidos, mas de muito consumo nos grandes centros. E' uma especie de gazosa.

O seu proprietario, que veio ultimamente de Lisboa, onde tinham tambem fabrica do mesmo artigo, conta brevemente apresentar a fresca bebida aos *amadores* do genero.

— O homem é mais desgraçado pela cabeça do que pelo coração.

A QUESTÃO DREYFUS

A'cerca d'esta celebre questão que de novo agita a França, é curioso vêr o que disse o chefe dos socialistas francezes, Jaurés, n'uma conferencia, no Circo Bordeaux.

Jaurés começou dizendo:

«Accusaram-me, de me obstinar em reabrir uma questão morta. Sel-o-hia n'um paiz avassallado, n'um paiz de mentira, mas temos a honra de pertencer a esta França que se commove ao sopro da Justiça e de qualquer ideia nobre. A questão que nos occupa não póde ser terminada pela injustiça nem pelo canção. Não póde sel-o senão pela liberdade dos innocentes e pelo castigo dos culpados.»

Dizem-me: «Idez fazer uma diversão inoportuna; o ministerio está todo elle empenhado na luca contra as congregações, não o desvieis do seu pensamento constante.»

Ora eu julgava que havíamos sido nós, sobretudo, quem sustentou o ministerio na sua luca contra as mesmas congregações. Defendemos o ministerio contra alguns que o atacavam e que hoje se mostram mais ardentes que nós. Mas para que sirvira a luca contra as congregações se não luctássemos contra as intrigas d'essas congregações? Os clericos tem contra elles factos indesculpáveis. Commetteram falsificações sobre falsificações; accumularam papeis sobre papeis e atrevem-se, hoje, a accusar-nos de ter feito falsificações!

Em 1894 Panizardi telegraphou ao seu governo: «Acabam de prender Dreyfus. Não tivémos relações algumas com elle.»

Quizeram traduzir este telegramma cifrado. Depois de tentativas varias, descobriram a chave da cifra.

Quando o ministro da guerra viu que não culpava Dreyfus, guardou-o e fuzou outro.»

N'esta occasião um assistente pergunta:

— Mas elle é culpado ou não?

Jaurés responde:

— Se a vossa pergunta diz respeito a Esterhazy, respondo: sim, é culpado; se se trata de Dreyfus, respondo: não, como toda a humanidade civilizada.

Se a sentença do tribunal vos não satisfaz, lamento-vos e peço ao paiz que não se demore n'uma attitude que seria indesculpavel.»

Fallando das conversas com os juizes de Rennes, publicadas recentemente pelos jornaes, Jaurés lembra que alguns d'elles foram feridos pela attitude de Dreyfus durante certos depoimentos.

«Assim, diz o orador, foi porque um musculo mexeu na face d'um homem animado pelo soffrimento reduzido quasi ao estado de cadaver que o condemnaram. Quando amanhã a humanidade souber a verdade ha de estrecer.»

Nós continuaremos a obra da verdade e de justiça não por causa d'um homem mas por causa da humanidade que protegemos n'esse homem. Habitue-mos os homens a reflectir e os cerebros a emanciparem-se. Faremos assim obra de revolucionarios.»

Depois de usarem da palavra Geraut, Richard e Pressensé, foi encerrada a sessão aos gritos de: «Viva a Republica social!», enquanto que a orchestra executava a «Carmagnole.»

PARIS, 20.—Publica hoje a *Petite Republicue* o texto da carta dirigida por Ferlet de Bourbonne a Jaurés, referindo elle que o coronel Stoffel lhe dissera que tinha em seu poder, procedente de Munster um documento grave do imperador Guilherme, documento que foi roubado na embaixada allemã, e que Munster o reclamou de Casimiro Périer por ordem do imperador.

Os conhecedores d'este assumpto juraram fazer com que o documento seja considerado como não existente.

A nota do imperador Guilherme, que se suppõe existir no *bordereau*, dizia o seguinte:

«Envie-me o mais breve possível as provas designaes, e fazei com que

de de cabo quanto antes de esse canal da Dreyfus.»

Wilhem Bourbonne diz que em consequencia do véo lançado sobre estas phrases a França e o seu exercito foram durante dez annos injuriados.

Bravo, seu Frei Pimpão!

«O sr. Cardeal Patriarcha: olhe que ninguém se calça que as não borre! Todos estão sujeitos a borralhas nos funilhos e o sr. Cardeal Patriarcha borrou-as agora!»

Foi pouco mais ou menos com este bonito palavreado que na semana passada e pelo imundo canal do Largo do Espirito Santo, fallou o nosso Frei Cavalgada da Carmo ao seu superior hierarchico, o sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa.

Ora façam ideia, por esta pequena amostra, como o illustre Frei deverá fallar a toda a gente e especialmente áquelles que estiverem abaixo da sua esphera nobiliarchica.

Por este andar, e pelos geitos que leva, ainda o havemos de ver com calça á bocca de sino, jaleca á hespanhola e chapéu á Mazzanti, cahido sobre a nuca para se lhe verem as melenas, bambear o corpo em ademanos de quem vae jogar com a sardinha ás tripas do gajo, exclamando em ar de rufião provocador para o parceiro:

— Lá vae uma pancadinha, ó seu Chimpal! Apare lá este sala-malaque, ó seu refilão de bórria!

Parece até que nasceu para isto o raio do homem do soidão!

Fallecimento

Falleceu na semana passada, n'esta cidade, o sr. José Francisco Carvalho, honrado e bemquisto operario.

A seus filhos e mais parentes os nossos sentimentos.

Julgamento addido

Ficou novamente addido o julgamento dos implicados no assassinato do pobre Joaquim Fernandes, na travessa das Olarias.

Foi devido á falta das testemunhas de accusação que não compareceram á chamada, motivo porque tiveram de recolher á cadeia quando mais tarde se apresentaram.

Houve quem estranhasse este excessivo rigor.

Trabalhos marnotacs

Já estavam bastante adiantados estes trabalhos. A chuva veio no emtanto atrazal-os. Mas em compensação, os marnotos, que tambem são pobres, veem a agricultura beneficiada e a espectativa de um anno fértil para todos.

FOLHETIM

CAMILO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

IV

Resposta

«E logo continuava dizendo que elle reu não só não deixava a creuça da lei de Moisés; mas se declarava crente e professor d'ella pelo theor dos termos dos autos, e queria ficar em juizo com a creuça da lei de Moisés, na fórma seguinte, declarando: Que cria em um só Deus verdadeiro, e que este era o de Israel, o Deus dos patriarchas e prophetas, que fez o céo e a terra, e fez pacto com Abrahão, e deu lei a Moisés, e poz por primeiro preceito d'ella: *Non habebis alios Deos preter me*. E, como tal, tinha por damnada creuça o christianismo, e

Phenomeno curioso

Diz o *Jornal de Paços de Ferreira* que na freguezia de Frazão, lugar de Villa Boa, concelho de Paços de Ferreira, acaba de dar-se um phenomeno verdadeiramente curioso e interessante.

Uma creança de 9 annos, de nome Eduardo, filho de Maria Alves Barbosa, achou um ovo de cobra.

Mettendo-o na bocca e engoliu-o inteiro. Achando-se passados dias incommodada contou á mãe que tinha engolido um ovo de passarinho.

Esta suspeitou logo que fosse um ovo de cobra e purgou o rapaz, que deitou uma cobrinha ainda viva que tinha de comprimento 5 centímetros approximadamente.

Cerclamente o ovo chocou com o calor intestinal e o reptil, que é amphibio, pôde viver n'aquelle meio extraordinario.

Devêras curioso! Este phenomeno é parente da America!

Conflicto imminente

Esteve imminente, esta semana, um conflicto entre a policia civil e a guarda fiscal d'aqui, motivado pela apprehensão de um bocado de isca e prisão feita por um d'estes ultimos a um guarda da corporação policia.

Os animos exaltaram-se bastante e só a muita prudencia obstou a que o conflicto rompesse e explodisse horriavelmente entre as duas corporações. A policia, assim como o pescador de quem vae fazer serviço debaixo de chuvas, calores e frios. Não é, pois, desculpavel que um guarda em serviço, como aquelle andava, use a isca para qualquer contratempo?

Menos rigor, senhores da fiscal.

Musica no Jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, da 1 ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Ordinario.

Sur les eaux du Tage. (Pout-pourri).

Juventude (Valsn).

El Cabo Primeiro (Pout-pourri).

2.ª PARTE

Carmen (Preludio da opera).

Escalho (Mazurka).

Regresso (Ordinario).

Amigos... de Peniche

Em Paris deu-se um caso bastante singular entre dois amigos... de Peniche:

«Os esposos Bacot, cujo marido conta 35 annos de idade, convidaram por occasião de festa, para jantar em sua casa, madame Douine e seu marido.

Entre os dois casoes reinava a maior intimidade, motivo porque a visinhança achava a complacença do sr. Douine ir além dos limites do razoavel.

O jantar correu alegremente e as bebidas foram profusas e abundantes.

Os convivas, excitados com os vapores do alcool, haviam já cantado bastantes canções populares, quando Bacot se lembra de tirar d'um armario dois sabres de cavallaria e de propor a Douine uma partida de esgrima. Aceite a proposta, como o quarto fosse demasiado pequeno, os dois homens despiram os casacos e vieram para a rua.

Segundo parece, Bacot, como um furioso, precipitou-se sobre Douine, que, menos embriagado que o seu amigo, pôde facilmente evitar os seus ataques.

Bacot ainda excitado pelo insuccesso, deitou fóra o sabre, e tirando da algibeira da calça um revolver, desfechou-o cinco vezes sobre o adversario, que cahiu ao chão.

No momento em que desfechou o sexto tiro, Bacot feriu-se na mão esquerda com uma bala que lhe levou dois dedos. Sob a impressão da dor, Bacot desmaiou e cahiu sobre o corpo inanimado de Douine.

Ao estampido das detonações os agentes correram e fizeram transportar os feridos para o hospital de «Saint Louis.»

O estado de Douine é extremamente grave.

Uma das balas introduziu-se-lhe no pulmão esquerdo e não pôde ser extrahida, receitando-se complicações.

Quanto a Bacot, cujos ferimentos não são graves, ficou preso.

Bacot allega que não sabia que o revolver estava carregado, e tanto assim que desfechou ao acaso.

Ao commissario que interrogou os dois amigos, repetiram elles que a sua intenção era simplesmente a de se divertirem.»

Ao largo com taes divertimentos e com taes amigos... de Peniche.

DESPEDIDA

O coronel Augusto Garcia, partindo inesperadamente para o Porto, e não podendo despedir-se das pessoas das suas relações, agradece a todos os cavalheiros de Aveiro as penhorantes provas de amizade e consideração com que sempre o distinguiram e offerece o seu insignificante prestimo n'aquella cidade.

A lei imutavel da verdadeira vida é não ver essa terra da promessa para que andamos a guiar os outros. Quanto mais actual é o nosso esforço mais longiquos apparecem os resultados... Veremos terminada a casa, atingiremos tal ou tal posto na escala hierarchica, mas não veremos a abolição dos escravos, nem se quer a da ignominiosa servidão.

TOLSTOI.

Audiencias gracas

As audiencias, gracas promovidas pelo Ministerio Publico, que devem ter logar no proximo mez de maio, no tribunal d'esta comarca, são as seguintes:

Dia 6 — Francisco dos Santos Gamellas, José dos Santos Gamellas e Delmario dos Santos, pelo crime de homicidio voluntario e furto. Defensores, srs. drs. Luiz Torreira de Sá, Luiz Mesquita e Joaquim Simões Peixinho; escrivão, sr. Barbosa de Magalhães.

Dia 8 — Joaquim d'Oliveira, guarda civil, pelo crime de offensas corporaes. Defensor, dr. Luiz Mesquita; escrivão, sr. Gaspar Cação.

Dia 9 — José Marques da Graça Novo, pelo crime de ferimentos. Defensor, sr. dr. Jayme Silva; escrivão, sr. Leandro Souto.

A Madrid

Partem para ali no dia 9 de maio proximo alguns amigos nossos. Aproveitando a barateza do combojo extraordinario, que custa a bagatella de 3\$800 réis em 3.ª classe (ida e volta), vão ver as belezas da capital do paiz visinho, algumas das quaes bem dignas da admiração dos estranhos.

Que passem por lá bem e se não prendam a valer com as tentadoras hespanholas, são os nossos desejos.

Afogado

Na sexta-feira passada pereceu afogada n'uma cova que recentemente tinha sido aberta e se achava cheia d'agua, uma filhinha do sr. Joaquim Bolaes Monica, irmão do sr. José Maria Bolaes Monica, proprietario do estaleiro da Gafanha. O triste successo deu-se no mesmo local do estaleiro e quando a pobre creança, que apenas contava 3 annos de idade, se achava completamente só.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as crianças:—*Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso*, ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás crianças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95;

e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á criança noções praticas, de applicação immediata aos uzos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes e até os nossos trajes e costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica — enlevo das crianças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instracção primaria e popular seja inferior a real a pagina.

Nota alegre

N'uma aula. O professor para o alumno:

- O que é salario?
- Salario?! —
- O que leva ten pae para casa no fim da semana?
- Uma grande bebedeira!

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e sorprendente Exposição Fabril installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

via apartado, para se poder usar com elle da misericordia que a santa madre igreja costuma conceder aos bons e verdadeiros confitentes; que de contrario se seguia infallivelmente o risco de ver sua pessoa no mais perigoso e miseravel estado que se podia imaginar, e o que mais era para sentir, certeza de condemnar sua alma ás irremissiveis e eternas penas do inferno.

«E pelo réu foi dito que das sessões, que lhe foram feitas na inquisição e dos conselhos que lhe deram as pessoas que por ordem da mesma inquisição haviam estado com elle réu, affirm de o reduzirem á creença dos christãos, tinha entendido o perigoso estado de sua causa, e o risco a que estava exposta a sua vida; porém que, sem embargo da perda d'esta, não podia largar a creença que seguia, emquanto lhe não propunham razões mais concludentes para se persuadir e apartar-se da lei de Moisés.

(Continúa.)

Cura do rheumatismo

O linimento anti rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao doente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.
Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda
RIO TINTO

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casa altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

LANDEAU

VENDE SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão.
Escrever carta mencionando preço.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fascículos semanales de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como elles lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis
Cada vol. brochado.. 1:500 »
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysis —Rua Formosa, 282

PORTO

COSINHA PORTUGUEZA

ou

ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Productos reservados a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Prezeitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 45; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 23; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compostas e conservas, 34; Doces de chá, 155. —Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartonagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muios criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

ALCARTEIRA DO REPORTER

POR JULIO VERNE

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para sealeiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA-SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Amunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entredo e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE

DO SOCIALISMO

POR JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.
Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Offcina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilhabias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encaderuações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79